

FACULDADE INTEGRADA CETE – FIC  
CURSO DE ENFERMAGEM

KARLLA DANIELLE DA SILVA COSTA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DA  
HOMOSSEXUALIDADE FEMININA**

GARANHUNS

2023

KARLLA DANIELLE DA SILVA COSTA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DA  
HOMOSSEXUALIDADE FEMININA**

Trabalho de Conclusão do Curso,  
apresentado para obtenção do título  
de Bacharel no Curso de  
Enfermagem da Faculdade Integrada  
CETE - FIC.

Orientador(a): Prof. Esp. Rafaela  
Figueiredo da Costa Bezerra.

GARANHUNS

2023

KARLLA DANIELLE DA SILVA COSTA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DA  
HOMOSSEXUALIDADE FEMININA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado  
pela Banca Examinadora para obtenção do  
título de Bacharel, no Curso de  
Enfermagem da Faculdade Integrada  
CETE - FIC.

Garanhuns, 29 de novembro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Rafaela Raimundo da Costa Bezerra  
Prof. Esp. Rafaela Figueiredo da Costa Bezerra - (FIC) - Orientadora

Alex Alexandre da Silva  
Prof. Esp. Alex Alexandre da Silva - (FIC)

Suzerlei Bezerra de Oliveira  
Suzerlei Bezerra de Oliveira - Pós Graduada

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DA  
HOMOSSEXUALIDADE FEMININA  
HEALTH EDUCATION AND THE PERFORMANCE OF NURSING IN THE FACE OF  
FEMALE HOMOSEXUALITY**

Karlla Danielle da Silva Costa<sup>1</sup>, Rafaela Figueiredo da Costa Bezerra<sup>2</sup>

1. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6784-4790>. Graduanda. Faculdade Integrada Cete – FIC, Garanhuns – PE, Brasil. E-mail: karllacostapsiFIC@gmail.com.

2. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4234-7419>. Docente. Faculdade Integrada Cete – FIC, Garanhuns – PE, Brasil. E-mail: rafaelafigue@hotmail.com.

## **RESUMO**

O trabalho aborda uma breve visão no campo da educação em saúde e a atuação da enfermagem ao público homossexual feminino. Que ao longo dos anos vem recorrendo aos seus direitos através de movimentos revolucionários aos direitos sexuais perante a legislação brasileira. Tendo como objetivo geral apresentar a atuação da enfermagem, através de medidas educativas à saúde ao público homossexual feminino. Para isso o estudo foi trabalhado através da metodologia de cunho revisão bibliográfica. Onde obtemos resultados de que o acolhimento da enfermagem ao público homossexual, se dar de forma superficial, ou seja, ficou claro que estão mais voltados ao atendimento heteronormativos feminino e deixando, portanto, de realizar atendimentos ao público homoafetivo feminino. Ainda dentro desses resultados, foi possível concluirmos a importância da atuação da enfermagem na construção social, diante de alternativas sexuais, voltada para a educação em saúde para este público, formando enfermeiros (as) com uma visão humanista.

**DESCRITORES:** Educação em saúde. Feminino. Homoafetividade.

## **ABSTRACT**

The work addresses a brief overview of the field of health education and the role of nursing in the public regarding female homosexuality. Over the years, they have been asserting their rights through revolutionary movements regarding sexual rights under the law. The general objective is to present the work of nursing, through educational health measures, to the female homosexual public. For this purpose, a bibliographic review methodology was used. Where we obtain results that nursing's reception of the homosexual public is superficial, that is, it was clear that they are more focused on female heteronormative care and, therefore, fail to provide care to the female homoaffective public. Still within these results, it was possible to conclude the importance of nursing's role in social construction, in the face of sexual alternatives, focused on health education for this public, training nurses with a humanistic vision.

**DESCRIPTORS:** Health education. Feminine. Homoaffective.

## INTRODUÇÃO

A relação das construções sociais de masculinidade e feminilidade e a posição de poder na sociedade que ambos possuem, apontam para subjetividade das identidades de gênero, a começar pelas dominações neste universo dominante de poderes estabelecidos não existem discursos inoperantes<sup>1,2</sup>.

A compreensão da cultura como um conceito de vida social está causando uma mudança de paradigma nas ciências sociais e humanas. A cultura moderna passa por transformações decorrentes da luta pelo poder, tornando-a mais simples e discursiva<sup>1</sup>. Nesse sentido, há uma característica definitiva ou absoluta na aceitação dos significados que não são inerentes aos próprios objetos ou à matéria, mas são subprodutos de como o objeto é socialmente formado por meio da linguagem e da representação<sup>1,1</sup>. Assim, nesse estudo buscou-se responder a seguinte questão condutora: Qual o cuidado prestado pela enfermagem ao público homoafetivo feminino?

Uma vez que através da evolução dos meios de comunicação e sua aceitação na produção cultural forneceram “modelos” de como ser mulher, de comportamentos aceitáveis ou inaceitáveis. Os vários modos de comunicação têm contribuído para a formação de gênero, sexualidade, raça e outras identidades culturais.

Os comportamentos tidos como padrões de vida sexual se apresentam como resultado de um processo histórico-social e cultural, onde a classe e o comportamento sexual estão ligados, como se observa nas possibilidades de identificação do erotismo, tal qual é o caso da homossexualidade<sup>2</sup>.

Com a análise histórica se pode notar que a homossexualidade é uma articulação de acontecimentos, envolvido aspectos históricos, sociais e culturais, como também a introdução dos fatores psicológicos, com destaque para o processo de identificação, isso resultando no desejo de se vincular-se afetivamente e emocionalmente a alguém do mesmo sexo<sup>3</sup>.

Apesar disso, resistência é essencial para que os agrupamentos homossexuais possam estabelecer sua autonomia e reivindicar seus direitos. É importante que os movimentos homossexuais resistam aos discursos hegemônicos que excluem e estigmatizam as mulheres homossexuais, é necessário que as mesmas conquistem espaços de inclusão e respeito.

Diante das mudanças e surgimento de protocolos elencados pelo Ministério da Saúde com ações voltadas ao público homossexual, ressalta-se que a formação do profissional da saúde não dispunha de disciplinas que referisse ao tema sexualidade ou orientação sexual<sup>4</sup>. Com as reformas curriculares a disciplina de sexualidade foi implantada no curso de Enfermagem das universidades brasileiras, devido ao seu contexto submergir em vários aspectos que envolvem o planejamento de cuidado desta profissão<sup>4</sup>.

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AS AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

A educação em saúde é uma estratégia direcionada para as ações básicas de promoção, prevenção, cura e reabilitação<sup>9</sup>. Essas ações são instrumentos significativos de informações onde proporcionará uma melhor identificação de possíveis patologias e até mesmo evita-lás a partir das orientações realizadas pelos profissionais de enfermagem.

O papel educativo do profissional de enfermagem, como um dos componentes das ações básicas, é também a distribuição de tarefas para toda equipe na unidade de saúde<sup>11</sup>. Que trabalhará com a promoção da educação em saúde na prevenção de doenças entre mulheres do mesmo sexo.

Garantida por políticas públicas e ambientais apropriadas, a educação em saúde tem por objetivo a reorientação dos serviços de saúde e o entendimento de saúde como o resultado de condições de educação, emprego, renda, segurança, moradia, lazer, acesso aos serviços, entre outras<sup>8</sup>. Portanto, o processo educativo deve almejar ações para além da prevenção e cura das doenças, em uma perspectiva despertar o cidadão para o controle das desigualdades sociais, de modo que as torne mais solidárias<sup>9,10</sup>. Portanto, ter ou não estas condições implica saúde ou adoecimento.

As práticas educativas devem possibilitar aos indivíduos – sujeitos sociais, históricos e culturais do ato de conhecer ou reconhecer a aquisição de habilidades para a tomada de decisões na busca de uma melhor qualidade de vida. É dentro dessas concepções de educação em saúde que acredita-se caber ao profissional de enfermagem o papel de defensor-facilitador<sup>11,12</sup>.

Do ponto de vista operacional, o que se preconiza é a oferta de ações educativas que capacitem à mulher o conhecimento do corpo<sup>15</sup>. Devem ser realizadas, preferencialmente, através de metodologias participativas, tais ações, reforçando assim, o conhecimento que as mulheres homossexuais já possuem possa ser passado dentro

dos grupos formados nos serviços de saúde. Portanto, é necessário, que seja atribuída uma prioridade às ações educativas na assistência a esse público feminino.

Ressalta-se que a educação é apenas um recurso para transmitir à sociedade o conhecimento científico no âmbito da saúde, por meio da atuação do profissional em enfermagem, sendo considerado um conjunto de saberes e práticas destinadas para ações de prevenção e promoção da saúde.

Os serviços de atenção básica precisam apropriar-se de uma tecnologia de alta complexidade que envolve conhecimentos, habilidades e técnicas, dentre as quais é possível reconhecer a educação em saúde<sup>13,14</sup>.

O Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) lançado no início dos anos 80 deu ênfase aos cuidados básicos de saúde e destacou a importância das ações educativas no atendimento à mulher, trazendo assim, a marca diferencial em relação a outros programas<sup>15</sup>.

O novo programa para a saúde da mulher inclui ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto e puerpério, no climatério, em planejamento familiar, DST, câncer de colo de útero e de mama, além de outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres<sup>4</sup>.

A dimensão educativa é, sem dúvida, um dos aspectos mais inovadores do PAISM, pois objetiva contribuir com o acréscimo de informações que as mulheres possuem sobre seu corpo, valorizando suas experiências de vida<sup>16</sup>.

Assim, o PAISM, surge, então, no cenário das Políticas de Saúde nesse período de transição democrática do País, no ano 1984 apontando como metas a ampliação dos problemas a serem tratados pelo setor, a recuperação da função educativa dos serviços e a adoção de uma nova perspectiva de atenção a cada mulher situando-a em seu contexto social<sup>15</sup>.

As Políticas de Saúde são determinantes para que a educação em saúde aconteça. É através delas que o profissional de saúde desenvolverá suas ações e suas habilidades, proporcionando qualidade em seu âmbito de trabalho.

Desse modo, como um dos componentes das ações básicas de saúde, a ação educativa tem o objetivo de levar à população para refletir sobre a saúde e adotar práticas desenvolvendo melhorias ou manutenção e realizando mudanças, novos hábitos e soluções de seus problemas.

## **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM AO PÚBLICO HOMOSSEXUAL FEMININO**

Toda mulher que tem acesso ao serviço de saúde deve ser informada sobre palestras, atividades, programas, assim também como orientação quanto ao exercício da sexualidade, fisiologia da reprodução, regulação da fertilidade, e os riscos do aborto provocado, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, câncer cérvico-uterino e de mama, e da melhoria dos hábitos higiênicos e dietéticos<sup>4,14</sup>. As formas de realização do trabalho educativo são diversas, entre elas podemos destacar as discussões em grupo, as dramatizações e outras dinâmicas que facilitam a fala e a troca de experiências entre as componentes do grupo.

O enfermeiro é um profissional que atua como facilitador, portanto, deve evitar tipos de eventos improdutivos, poupando roteiros pré-estabelecidos deixando o público à vontade. Essas atividades podem ocorrer dentro ou fora de uma unidade de saúde<sup>15</sup>.

Para que se possa falar sobre a atuação da enfermagem na promoção da educação em saúde, é importante tecer algumas considerações acerca do cuidado. O termo cuidado exprime desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção e cuidar implica colocar-se no lugar do outro, geralmente em situações diversas, quer na dimensão pessoal ou social<sup>16</sup>. O ciclo do cuidado percorre toda a nossa existência, somos cuidados, cuidamos-nos e zelamos pelo cuidado do outro. Cuidar é uma atividade eminentemente humana transmitida através da cultura e educação, seja por meio da família ou comunidade<sup>17</sup>.

A enfermagem vem ampliando cada vez mais seu campo de atuação, assumindo um papel importante nas decisões de saúde, identificando as dificuldades vivenciadas pela população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos e da comunidade em suas diferentes dimensões no contexto social<sup>8</sup>. É atribuída ainda a função de avaliar, orientar e cuidar do paciente tanto na prevenção como na vigência da doença, tem habilidade e capacidade para acompanhar e orientar o paciente no seu dia-a-dia e desenvolver um plano de cuidado para guiar e conscientizar de como conviver com possíveis doenças que possam surgir<sup>20,24</sup>.

Ressalta-se que a educação em saúde engloba todas as ações de saúde, devendo estar inserida na prática diária do profissional em enfermagem, pois, representa um importante facilitador para a capacitação da comunidade, contribuindo diretamente para a promoção em saúde<sup>25</sup>.

Os profissionais enfermeiros são inseridos nos serviços de saúde em diversas áreas. Na Atenção Básica, suas atribuições são norteadas por diretrizes constitucionais,

que abordam que o profissional da saúde deve possibilitar o acesso universal e contínuo nos serviços, acolhendo os usuários e promovendo a vinculação e corresponsabilização pela atenção às suas necessidades.

Na Estratégia de Saúde da Família (ESF) a educação está inserida e é entendida como uma importante vertente à prevenção, preocupando-se com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações<sup>5</sup>.

A educação em saúde insere-se no contexto da atuação da Enfermagem como meio para o estabelecimento de uma relação dialógica-reflexiva, entre enfermeiro e paciente, e busca conscientizar sobre sua situação de saúde-doença, percebendo-se como sujeito de transformação de sua própria vida<sup>5</sup>. Nesse contexto, o enfermeiro pode desenvolver ações de cuidado para as mulheres homoafetivas, nas quais enfatize riscos específicos e realize práticas educativas em busca da promoção de sua saúde.

A Enfermagem tem seu cuidado baseado em conhecimentos técnico-científico com base humanista. Nesta vertente têm buscado defender um cuidado pensado no qual valoriza as condições culturais e subjetivas de quem cuida e de quem é cuidado<sup>6</sup>. Para fundamentar a enfermagem como ciência aliada à prática, surgem as teorias de enfermagem, tais como: a teoria de Orem, a teoria de Roy, a teoria de Levine e a teoria de Benner que passam a conferir cientificidade às ações destes profissionais da saúde que tem contribuído para a construção de um campo de conhecimento específico<sup>7</sup>.

O processo de cuidado envolve o conhecimento dos modos de vida do público homoafetivo feminino e o enfermeiro necessita conhecer a individualidade de cada uma, para tanto se faz necessário buscar o conhecimento e capacitação a partir das políticas públicas vigentes.

O enfermeiro assume um papel cada vez mais decisivo e pró-ativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões. O cuidado de enfermagem é, portanto, um componente fundamental no sistema de saúde local, que apresenta os seus reflexos a nível regional e nacional e, por isso, é também motivo de crescentes debates e novas significações<sup>8</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo uma profissão fundamental, a enfermagem se destaca e diferencia pelo desenvolvimento de práticas interativas e integradoras de cuidado e promoção à saúde. O profissional em enfermagem é reconhecido por sua capacidade de interação entre

os indivíduos, proporcionando o cuidado ao ser humano em todas as dimensões. O presente estudo considera um significativo conhecimento no cuidado do profissional de enfermagem, e demonstra a importância do seu papel, através da promoção da saúde. Para isso existe a necessidade de um atendimento de enfermagem qualificado que vise à atuação de ações básicas, que incluam a atenção, dedicação, conforto, paciência e sensibilidade de forma coerente e integrada.

A partir desse estudo, pudemos entender que os cuidados prestados as mulheres homossexuais, tiveram o reconhecimento que os serviços oferecidos à saúde são os mesmos para mulheres heterossexuais no entantando precisam ser direcionados as especificidades de cada grupo.

Foi apreendido um cuidado fragmentado não congruente com as necessidades das mulheres homoafetivas, tornando perceptível que a importância da assistência de enfermagem deve utilizar mecanismos educativos, acolhendo e compreendendo essas mulheres diante das suas questões de gênero e sexualidade.

## REFERÊNCIAS

1. DU GAY, Paul. **Organización de la identidad: gobierno empresarial y gestión pública** in HALL, Stuart; DU GAY, Paul (org.) Cuestiones de identidad cultural. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.
2. BARBERO, G. H. **Homossexualidade e perversão na psicanálise: uma resposta aos gays e lesbian studies**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
3. MORGADO. M. A. **Da sedução na relação pedagógica: professor - aluno no embate com afetos inconscientes**. São Paulo; Summus, 2002.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Políticas Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais , Travestis e Transexuais**. Brasília, 2012.
5. PINTO DPP. **Discriminação, preconceito e atitudes relativamente a lésbicas: Estudo numa amostra de estudantes de enfermagem [Dissertação]**. 2011. Mestrado Integrado em Psicologia, Área de Especialização em Psicologia da Saúde, Universidade do Minho de Portugal; 2011.
6. ARAÚJO LM, PENNA LHG. **A relação entre sexo, identidades sexual e de gênero no campo da saúde da mulher**. Rev enferm UERJ. 2014.
7. MCDONALD C, MCINTYRE M, ANDERSON B. **Revelação lésbica: interrompendo o que é dado como certo**. Can J Enfermagem Res. 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16671280/>. Acesso: 14 de mar. 2023.
8. BACKES, Dirce Stein; BACKES, Marli Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BUSCHER, Andreas. **O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de**

- Saúde:** da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. 2010. Disponível em: <http://www.bireme.br>. Acesso em 25 de Mar.2023.
9. GUEDES, Maria Vilani Cavalcante; SILVA, Lucia de Fátima da; FREITAS, Maria Célia de. Educação em saúde: objeto de estudo em dissertações e teses de enfermeiras no Brasil. Brasília: **Revista Brasileira de Enfermagem**, nov/dez 2004. Disponível em: <http://scholar.google.com.br>. Acesso em 15 de Abr.2023.
10. ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o programa saúde da família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Bahia: **Revista Interface – Comunicação, saúde, educação**, v.9, n. 16, p. 39-52, set.2004/fev.2005. Disponível em: <http://www.scholar.com.br>. Acesso em: 26 de Mar.2023.
11. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 2ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.
12. VALLA, V. V; STOTZ, E. N. **Participação popular, educação e saúde: teoria e prática**, Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1993.
13. VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação Popular nos serviços de saúde**. São Paulo. Hucitec, 1989.
14. MENDES EV. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.
15. RIOS, Claudia Teresa Frias; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde**. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso: em 29 de Abr. 2023.
16. SOUZA M. L.; SARTOR, V. V. B.; PADILHA, M. I. C. S.; PRADO, M. L. **O cuidado em enfermagem - uma aproximação teórica**. Texto Contexto Enferm., Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 266-70, abr./Jun. 2005.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
18. Souza ML, Sartor VVB, Prado ML. **Subsídios para uma ética da responsabilidade em enfermagem**. Texto Contexto Enferm. 2005.
19. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
20. Moreira MD, Caldas CP. **A importância do cuidador no contexto da Saúde do Idoso**. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2007.
21. Barbosa MA, Medeiros M, Prado MA, Bachion MM, Brasil VV. **Reflexões sobre o trabalho do enfermeiro em saúde coletiva**. Rev Eletr Enfer 2004.
22. Rodrigues JL, Schor N. **Saúde Sexual e Reprodutiva de Mulheres Lésbicas e Bissexuais**. Seminário Internacional Fazendo gênero. Diásporas, Diversidades,

Deslocamentos [Internet]. 2010. Disponível em: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278277959\\_ARQUIVO\\_trabalhocompl etoJulliana.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278277959_ARQUIVO_trabalhocompl etoJulliana.pdf). Acesso: 08 de abr. 2023.

23. Araújo MAL, et al. **Relação usuária-profissional de saúde:** experiência de uma mulher homossexual em uma unidade de saúde de referência de Fortaleza. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2006.

24. Teixeira MLO, Ferreira MA. **Pesquisa do cuidado de enfermagem:** aplicabilidade do referencial de Leininger e Freire. Rev Enf Ref. 2010.

25. Costa LHR, Coelho EAC. **Ideologias de gênero e sexualidade:** a interface entre a educação familiar e a formação profissional de enfermeiras. Texto ContextoEnferm. 2013.

26. Sehnem GD. **Percepções culturais de estudantes de enfermagem acerca da sexualidade:** o dito e o velado [Dissertação]. Santa Maria (RS): Departamento de Enfermagem/Universidade Federal de Santa Maria; 2009.

27. Piason AS. **Mulheres que amam mulheres:** trajetórias de vida, reconhecimento e visibilidade social às lésbicas [Dissertação]. Porto Alegre (RS). Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS. 2008.

28. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher:** princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.